

## **TÓPICOS**

### **Tópicos em Filosofia Política (Newton)**

Maquiavel e a criação do corpo político.

Nesse curso pretendemos analisar questões centrais do pensamento de Maquiavel a partir da leitura de sua obra *Discursos sobre a Primeira década de Tito Lívio*. Abordaremos de forma sistemática o problema da criação e da manutenção dos corpos políticos e temas correlatos, como aquelas da corrupção, do conflito e da guerra. Procuraremos mostrar também como se desenvolveu no Brasil nos últimos anos uma série de estudos sobre Maquiavel, que tocam diretamente os temas mencionados.

### **Tópicos em Ontologia (Ester)**

A Relação Indivíduo-Gênero no pensamento da maturidade de G. Lukács

Trata-se de discutir os aspectos mais importantes da proposta do filósofo húngaro no que diz respeito à ontologia do ser social. Para isso, pretende-se tomar para exame textos selecionados, sobretudo de sua obra de maturidade.

Programa: I. Introdução: O itinerário intelectual de Lukács e a preocupação estética desde os tempos da juventude; II. Por que a preocupação com a ontologia aparece no Lukács da maturidade? III. As Bases Ontológicas da Atividade e do Pensamento do Ser Humano; IV. As categorias como forma de ser; V. A categoria Trabalho no ser social; VI. Teleologia / Causalidade; VII. Subjetividade/Objetividade; VIII. Indivíduo/Gênero; Conclusão

### **Tópicos em Filosofia Contemporânea (Sérgio)**

O problema do Mal e a ocultação de Deus.

Trata-se de uma investigação crítica das principais formulações dos argumentos ateístas com base no mal e na ocultação de Deus e das tentativas de responder esses argumentos.

### **Tópicos em Filosofia Moderna (Helton)**

Hobbes: Estado e Soberania.

O objetivo do curso é apresentar os principais conceitos e problemas da filosofia política hobbesiana, dando especial atenção às noções de soberania e de Estado. Para tanto, será privilegiada a leitura e comentário da última grande obra política de Hobbes, a saber, *O Leviatã*.

## **Tópicos em Filosofia Política (Marco Antônio)**

O poder em Foucault: soberania, disciplina e biopolítica.

O curso terá como objeto a analítica do poder desenvolvida por Michel Foucault ao longo dos anos 1970. O foco do estudo recairá sobre os três regimes de poder descritos por Foucault: o poder soberano, o poder disciplinar e o biopoder. A bibliografia do curso será composta por trechos retirados dos dois livros publicados por Foucault nesse período (*Vigiar e punir* e *História da sexualidade I: a vontade de saber*), dos cursos ministrados no Collège de France (especialmente *O poder psiquiátrico*, *Em defesa da sociedade* e *Segurança, território, população*) e de algumas publicações reunidas nos *Ditos e escritos*.

## **Tópicos em Estética (Verlaine)**

Adorno e o fetichismo na música.

A proposta do curso é fazer uma leitura comentada do texto de Theodor Adorno “O fetichismo na música e a regressão da audição”. Inicialmente, definiremos o conceito de fetiche a partir de duas referências principais: da concepção da mercadoria de Karl Marx e da noção psicanalítica em Sigmund Freud. A seguir, veremos brevemente alguns temas centrais do texto de Walter Benjamin “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”, ao qual o escrito de Adorno foi pensado como resposta. Após tais elementos introdutórios, passamos ao comentário passo-a-passo do texto principal do curso. Por fim, delinearemos alguns pontos da concepção adorniana da assim chamada música séria que delineiam uma ultrapassagem do fetichismo da música regressiva.

Obs.: as aulas terão início em 15 de março.

## **Tópicos em Filosofia Grega (Fernando)**

Do medioplatonismo ao neoplatonismo cristão: Plutarco, Plotino e Agostinho entre o mal e o amor.

O curso tem por objetivo analisar por meio de alguns textos selecionados a passagem do medioplatonismo ao neoplatonismo e, por fim, a transposição deste para o ambiente cristão na Antiguidade. Selecionamos três expoentes do platonismo - Plutarco, Plotino e Agostinho - para guiar-nos ao longo dessa travessia filosófica. Tematicamente concentraremos nossas análises nos conceitos de amor e de mal que esses três filósofos elaboraram.

Programa: As vertentes do medioplatonismo; Plutarco e seu projeto de retorno à Platão; O neoplatonismo; Plotino; As hipóstases: O Um, o Intelecto e a Alma; Matéria e mal; Neoplatonismo pagão e cristão; Agostinho; O amor a Deus; Bondade da Criação e o mal.

## **Tópicos em Epistemologia (Antônio)**

Naturalismo, Indispensabilidade e holismo.

Programa: Naturalismo de Quine. Argumento de indispensabilidade (versão pragmática). Holismo de Quine. Tensões entre o naturalismo de Quine e a justificação de enunciados da matemática: esboço de uma alternativa para enfrentá-las.

## **Tópicos em Filosofia Contemporânea (Eduardo)**

A Teoria da Ação Comunicativa de Jürgen Habermas.

O curso terá como objetivo o exame da “Consideração Final” (capítulo VIII) da obra-magna habermasiana, com o foco na relação entre sua teoria da ação social e sua teoria dos atos de fala, de um lado, e o problema da colonização sistêmica do mundo da vida, de outro. O esforço será o de avaliar como a composição dessas duas teorias condiciona o enfrentamento do problema diagnosticado.

Obs.: Em função da estrutura da obra, também deverão ser objeto de exame as duas “Considerações Intermediárias” (capítulos III e VI). Aconselha-se *vivamente* a leitura prévia desses dois capítulos.

## **Tópicos em Filosofia Moderna (Joãosinho)**

Do sublime ao trágico: Kant, Schiller, Hölderlin.

Programa: Origem do conceito de sublime. Origem do conceito de trágico. Concepções do sublime e do trágico no século XVIII. O sublime em Kant. Ausência do trágico em Kant. O sublime entre a moral e a estética. A determinação moral do sublime em Kant. A primeira recepção do sublime kantiano por Schiller. A determinação estética do sublime em Schiller. Do sublime ao patético e trágico. O sublime e o patético no drama schilleriano. Contribuição de Schiller para uma concepção trágica da história. A visão moral do mundo em Kant e Schiller. A recepção de Schiller por Hölderlin. Sustentação de uma visão estética do mundo em Hölderlin. A concepção trágica da história e da existência em Hölderlin.

## **Tópicos em Filosofia Contemporânea (Ivan)**

Hermenêutica do Texto Filosófico.

O curso versará sobre os principais métodos de análise e interpretação dos textos filosóficos, como as abordagens genética-histórica, fenomenológica-hermenêutica e estrutural, focalizadas a partir de sua aplicação a obras de clássicos da história da filosofia, como Descartes, Montaigne e Agostinho.

## **SEMINÁRIOS**

### **Seminário em Filosofia Moderna (José Raimundo)**

Descartes.

Exame da filosofia de Descartes, com ênfase nas questões epistemológicas e metafísicas que tiveram grande impacto na filosofia moderna, tais como a proposta de reforma do conhecimento, o método, a dúvida, o cogito, a distinção e a união entre corpo e alma, as provas da existência de Deus, o mecanicismo e a física matemática. Este exame será feito através das principais obras filosóficas de Descartes que serão lidas na ordem cronológica de sua elaboração: *Regras para a Orientação do Espírito*, *Discurso do Método*, *Meditações* (incluindo as “Objeções e Respostas”) e *Princípios da Filosofia* (carta-prefácio à tradução francesa e parte I).

### **Seminário em Filosofia Contemporânea I (André)**

Introdução à Filosofia da Mente Contemporânea.

O curso será dedicado a introduzir algumas das questões mais relevantes no domínio da filosofia da mente contemporânea, a partir de textos basilares para a área. Em um primeiro momento, o curso será dedicado a discussões em torno do problema mente-corpo. Em um segundo momento, será discutida filosoficamente a possibilidade de inteligências artificiais.

## **PRÁTICA DE PESQUISA**

### **Prática de Pesquisa I (Stephanie)**

Filosofia britânica moderna.

O curso consistirá na leitura de textos da filosofia britânica moderna, tendo como objetivo o aperfeiçoamento da prática de pesquisa acadêmica em filosofia.

Programa: Considerações introdutórias: objeto e instrumentos de pesquisa, método, levantamento bibliográfico; Leitura de textos filosóficos: análise de argumentos, identificação dos problemas; Avaliações: fichamentos, resenhas críticas e trabalho final.

### **Prática de Pesquisa III (Leonardo Mello)**

Valores e Razões Práticas.

O curso pretende discutir a relação entre valores e razões práticas em geral e, em particular, a relação entre valor moral e valor pessoal. Para tal, abordaremos criticamente uma seleção de textos de alguns dos principais representantes contemporâneos da temática em questão, tais como Harry Frankfurt, Christine Korsgaard, Thomas Nagel, Charles Taylor, Bernard Williams.

### **Prática de Pesquisa V (Alice)**

Desconstrução e história da filosofia.

A partir de textos selecionados de Jacques Derrida, serão discutidas metodologias possíveis para a abordagem filosófica de sua obra. Por um lado, a desconstrução pode ser entendida como uma das correntes de pensamento contemporâneo que reivindica um estudo imanente dos problemas e remissões textuais. Por outro lado, diversos textos de Derrida constituem-se como releitura e deslocamento de conceitos e argumentos de outros filósofos. Pretende-se destacar, metodologicamente, a relação entre abordagem imanente dos textos da desconstrução e o recurso a outras fontes para sua inteligibilidade filosófica.

Programa: exposição de 'quase-conceitos' fundamentais da desconstrução; redação de fichamentos de leitura; discussão de textos e reconstrução de argumentos; formulação de um problema de pesquisa; pesquisa bibliográfica; elaboração de um projeto de pesquisa

## Prática de Pesquisa VII (Leonardo Vieira)

Verdade convencional ou sintética [*loka-saṃvṛti-satya* e *synthetische Wahrheit*] e verdade suprema ou tética [*paramārtha-satya* e *tethische Wahrheit*].

A disciplina pretende promover um diálogo entre o filósofo ocidental, Schelling (1755-1854), e o filósofo oriental da tradição budista, Nāgārjuna (circa 150-250), envolvendo a questão do eu, da realidade objetiva e da superação da dualidade constituída pela polaridade eu e mundo e suas consequências nos âmbitos da moral, da arte e do discurso racional, filosofia e ciência. Por meio do estudo dessa questão, investigaremos o sentido da verdade convencional/sintética e verdade suprema/tética e a justificativa para transitar daquela para esta.

Tanto em Schelling quanto em Nāgārjuna, sob a lente interpretativa de seu comentador, Candrakīrti, identificamos argumentos no sentido de que o modo convencional (*loka-saṃvṛti*) e condicionado (*bedingt*) de lidar com os objetos é deficiente (*doṣa*) e gerador de conflito (*Streit*), pois ele não apresenta o que as coisas são, bem como não mostra o que somos. Com isso, ambos modos não conseguem se sustentar racionalmente e, conseqüentemente, “implodem”. Isto implica, entre outras coisas, que o discurso filosófico tem de mediar entre, no mínimo, dois planos: aquele em que os entes são interpretados de maneira deficiente e condicionada (verdade convencional ou verdade sintética) e aquele em que se apresenta a verdadeira natureza das coisas (verdade suprema ou verdade tética).

## **GRUPOS**

### **Grupo Hume (Lívia)**

Horário: 5ª, de 11:30 às 13:10

### **Grupo Filosofia e Religião (Lívia)**

Horário: 5ª, de 13:30 às 15:10

### **Grupo Bichos (Lívia)**

Horário: 5ª, de 15:30 às 17:10

### **Grupo Lévinas (Leonardo Meirelles)**

Lévinas: ética, justiça e judaísmo

O presente grupo de estudo tem como objetivo estudar a ética levinasiana tomando como base a inserção da justiça, na ética, que viria com a chegada do terceiro " que irrompe já no rosto do Outro". A justiça seria uma extensão ética ou se se oporia à noção de responsabilidade infinita? Quais os limites da justiça e da ética? Qual a relação entre a noção de justiça e as bases do judaísmo no pensamento levinasiano: procuramos elucidar tais questões considerando uma metodologia baseada no que Lévinas chama de "ambiguidade" ou por meio dos paradoxos que permeiam noções-chave construídas pelo filósofo.

Horário: 3ª, de 11:30 às 13:10

### **Grupo Internet e Filosofia (Marco Antônio)**

O objetivo do grupo consiste em investigar as transformações hoje impulsionadas pela internet e pelo meio digital no seio da chamada cibercultura. Tais transformações envolvem diferentes temas de interesse para a filosofia, como a emergência de novas experiências cognitivas, de diferentes processos de constituição da subjetividade e de inéditas tecnologias de poder. Neste quarto semestre de funcionamento do grupo, que está aberto a novos integrantes, o foco será a questão do sujeito na contemporaneidade, tratando temas como as práticas de si na cibercultura, os processos de constituição do sujeito digital, as novas posições-sujeito, os efeitos "identitários" das experiências on-line, os aspectos subjetivos da tecnologia (o que ela faz conosco), o cyborg e o transhumano, e a exposição pública da intimidade através de dispositivos como reality-shows, webcams, blogs e redes sociais.

Horário: 5ª, de 15:20 às 17:00



**Grupo de Estudos (Joãosinho)**

Concepções antagônicas de justiça: Rawls x Nozick.

Horário: 5<sup>a</sup>, de 16:00 às 18:00